

*[Unofficial translation by La'o Hamutuk]*

## **Leader of Fretilin wants “sustainable” development of Greater Sunrise in the Timor Sea**

Dili, 10 Jan 2019 (Lusa) - The leader of the Revolutionary Front of Independent Timor-Leste (Fretilin), currently in opposition, said today that his party supports the development of the Greater Sunrise wells in the Timor Sea, but wants to ensure it in a “sustainable” way.

“Our position is more than clear. We are in favor of the development of Greater Sunrise, but we are in favor of sustainable development that benefits the people and does not harm the people,” Mari Alkatiri told Lusa.

The Fretilin leader, who has the largest caucus in the National Parliament of Timor-Leste, has accused Xanana Gusmão - leader of the Alliance of Change for Progress (AMP), the government coalition - of wanting to “manipulate public opinion” about this issue.

On Tuesday, Timor-Leste’s chief negotiator for the Timor Sea, Xanana Gusmão, told Parliament he considered the purchase of majority ownership in the Greater Sunrise consortium as “in the interest of the state”, challenging the opposition to clarify its position.

“I say to the opposition: they ask questions, they say they support, but then what? If they do not support, say it clearly, be clear for all of us to know,” he said.

Alkatiri insisted that the party’s position has been the same and said that Xanana Gusmão - currently the Government’s representative for Timor Sea issues - has not clarified all doubts about the project, in particular the purchase of a majority of the Greater Sunrise consortium.

The Fretilin leader considers that Xanana Gusmão used a public conference in December and a plenary session of parliament on Tuesday to “campaign,” with explanations “empty of rationality, content and virtually propaganda.”

“He did not answer the questions,” he said, referring to the departure of Xanana Gusmão in the final stretch of the debate.

“We have witnessed a declaration of faith, acts of faith, on the part of Xanana, without rationality, without logic, far from reality,” he said.

Alkatiri said there were still doubts about “exactly what is being bought” with the agreement to acquire ConocoPhillips’ and Shell’s stakes in the consortium - for \$ 650 million - as well as about the economic and financial viability of the project .

“It is not clear what is going to be acquired. It speaks in actions, but from our point of view it should be treated as a universality of rights, therefore of participation or assets,” he said.

“And if they are participation, then exactly what are we buying?” He asked.

Fretilin’s secretary general also questioned the fact that Xanana Gusmão and his team still did not submit the feasibility studies they say they have about the project.

“Who has seen the studies? It’s not enough just to show the cover and the book when you’re talking,” he said. “I am the leader of the largest party, although in opposition, and I did not have access to any studies.”

“My party did not have access, even when I was prime minister [in the 7th Constitutional Government],” he lamented.

Alkatiri said that Xanana Gusmão (leader of the CNRT, the largest party of the coalition of the Government) is already “thinking about elections that he can win”.

On the stance of the current prime minister, Taur Matan Ruak - leader of the PLP, second force of the executive coalition - Alkatiri said the head of the Government is “in a dilemma.”

“I do not want to mix Taur Matan Ruak here. The mandate [given to Xanana Gusmão] was from the Council of Ministers and he is prime minister, but I think he is in a difficult situation. Being a party of eight deputies and serving as prime minister, ”he argued.

“When he was President of the Republic he had a position and now appears to be in a dilemma,” he said.

Alkatiri also rejected accusations that he has been pressuring the President of the Republic for the decisions he has taken, including the December veto of changes to the Petroleum Activities Law - to facilitate the purchase of the Greater Sunrise stake - that were today re-approved by parliament.

“The President of the Republic is a capable person, he knows what he does and the proof of this is that while I was Prime Minister, in nine months he vetoed four decrees-laws of mine,” he said.

On what recommendations does he leave to the Head of State - who is assessing the State Budget for 2019 - Alkatiri said that the President will decide to “promulgate or veto”, as he considers more appropriate, “in the light of his review of the State Budget and the country’s economic and political situation.”

Asked if the country will last another year without a budget or with the current political tension, Alkatiri was laconic: “It will hold out as much as it would with the state budget because the government shows inability to execute the budget.”

The Fretilin leader said he was available to discuss the issue.

“We are always open to this, but it is not a dialogue between the deaf and the mute, we are neither deaf nor mute, let alone believe in deifying a human being,” he said.

## Líder da Fretilin quer desenvolvimento "sustentável" do Greater Sunrise no Mar de Timor

 by TIMOR AGORA > on 10.1.19



**Díli, 10 jan (Lusa) - O líder da Frente Revolucionária do Timor-Leste Independente (Fretilin), atualmente na oposição, disse hoje que o seu partido apoia o desenvolvimento dos poços de Greater Sunrise no Mar de Timor, mas que quer garantir de forma "sustentável".**

"A nossa postura está mais que clarificada. Somos a favor do desenvolvimento do Greater Sunrise mas somos a favor de um desenvolvimento sustentável que beneficie o povo e que não venha a prejudicar o povo", afirmou Mari Alkatiri em declarações à Lusa.

O líder da Fretilin, que tem a maior bancada no Parlamento Nacional de Timor-Leste, acusou Xanana Gusmão - líder da Aliança de Mudança para o Progresso (AMP), a coligação do Governo -, de querer "manipular a opinião pública" sobre este assunto.

Na terça-feira, no parlamento, o negociador principal de Timor-Leste para o Mar de Timor, Xanana Gusmão, considerou como de "interesse do Estado" a compra da participação maioritária no consórcio do Greater Sunrise, desafiando a oposição a clarificar a sua posição.

"Digo aos senhores da oposição: fazem perguntas, dizem que apoiam, mas e depois? Se não apoiam, digam claro. Sejam claros para todos nós sabermos", afirmou.

Alkatiri insistiu que a posição do partido tem sido a mesma e disse que Xanana Gusmão -- atualmente representante do Governo para os assuntos do Mar de Timor -- não tem clarificado todas as dúvidas sobre o projeto, em particular a compra de uma participação maioritária no consórcio do Greater Sunrise.

O líder da Fretilin considera que Xanana Gusmão usou uma conferência pública em dezembro e uma sessão plenária do parlamento, na terça-feira, "para fazer campanha", com explicações "vazias de racionalidade, de conteúdo e praticamente propaganda".

"Não respondeu às dúvidas. Contornou o assunto e quando viu que não podia contornar mais, reagiu de forma infantil ao abandonar o parlamento", disse, referindo-se à saída de Xanana Gusmão na reta final do debate.

"Temos assistido a uma declaração de fé, a atos de fé, da parte de Xanana. Isentos de racionalidade. Isentos de lógica, distantes da realidade", afirmou.

Alkatiri disse que continua a haver dúvidas sobre "exatamente o que se está a comprar" com o contrato de aquisição das participações da ConocoPhillips e da Shell no consórcio -- por 650 milhões de dólares -- e também sobre a viabilidade económica e financeira do projeto.

"Não está claro o que se vai adquirir. Fala em ações, mas do nosso ponto de vista trata-se de uma universalidade de direitos, por conseguinte de participações ou património", disse.

"E se são participações, então exatamente o que estamos a comprar?", questionou.

O secretário-geral da Fretilin questionou igualmente o facto de Xanana Gusmão e a sua equipa continuarem sem apresentar os estudos de viabilidade que dizem ter sobre o projeto.

"Quem é que já viu os estudos? Não basta só mostrar a capa e o livro quando está a falar. Eu sou líder do maior partido, ainda que na oposição, e não tive acesso a nenhum estudo", afirmou.

"O meu partido não teve acesso, nem quando fui primeiro-ministro [no VII Governo Constitucional]", lamentou.

Alkatiri disse que Xanana Gusmão (líder do CNRT, o maior partido da coligação do Governo) está a atuar "a pensar já em eleições e que as pode vencer".

Sobre a postura do atual primeiro-ministro, Taur Matan Ruak -- líder do PLP, segunda força da coligação do executivo -- Alkatiri disse o chefe do Governo está "num dilema".

"Não quero misturar Taur Matan Ruak aqui. O mandato [dado a Xanana Gusmão] foi do Conselho de Ministros e ele é primeiro-ministro, mas está numa situação difícil, penso eu. Sendo de um partido de oito deputados e a funcionar como primeiro-ministro", argumentou.

"Enquanto Presidente da República tinha uma posição e agora parece estar num dilema", afirmou.

Alkatiri rejeitou igualmente acusações de que tem estado a pressionar o Presidente da República para as decisões que tem tomado, incluindo para o veto em dezembro a alterações à lei de operações petrolíferas -- para facilitar a compra da participação no Greater Sunrise -- que foram hoje reprovadas pelo parlamento.

"É absolutamente falso. Não têm outros argumentos. O Presidente da República é uma pessoa capaz, sabe o que faz e a prova disso é que enquanto foi primeiro-ministro, em nove meses vetou quatro decretos-leis meus", disse.

Sobre que recomendações deixa ao chefe de Estado -- que está a apreciar o Orçamento Geral do Estado (OGE) para 2019 -- Alkatiri disse que o Presidente decidirá "promulgar ou vetar", como considerar mais adequado, "em função da sua apreciação do OGE e da situação económica e política do país".

Questionado sobre se o país aguentará mais um ano sem orçamento ou com a atual tensão política, Alkatiri foi lacónico: "Aguentará tanto como aguentaria com o OGE porque o Governo demonstra incapacidade de executar o orçamento".

O líder da Fretilin disse estar disponível para dialogar sobre o tema.

"Estamos sempre abertos a isso. Mas não é diálogo entre surdos e mudos. Não somos nem surdos nem mudos. E muito menos acreditamos em divinizar o ser humano", considerou.

**ASP // JMC**